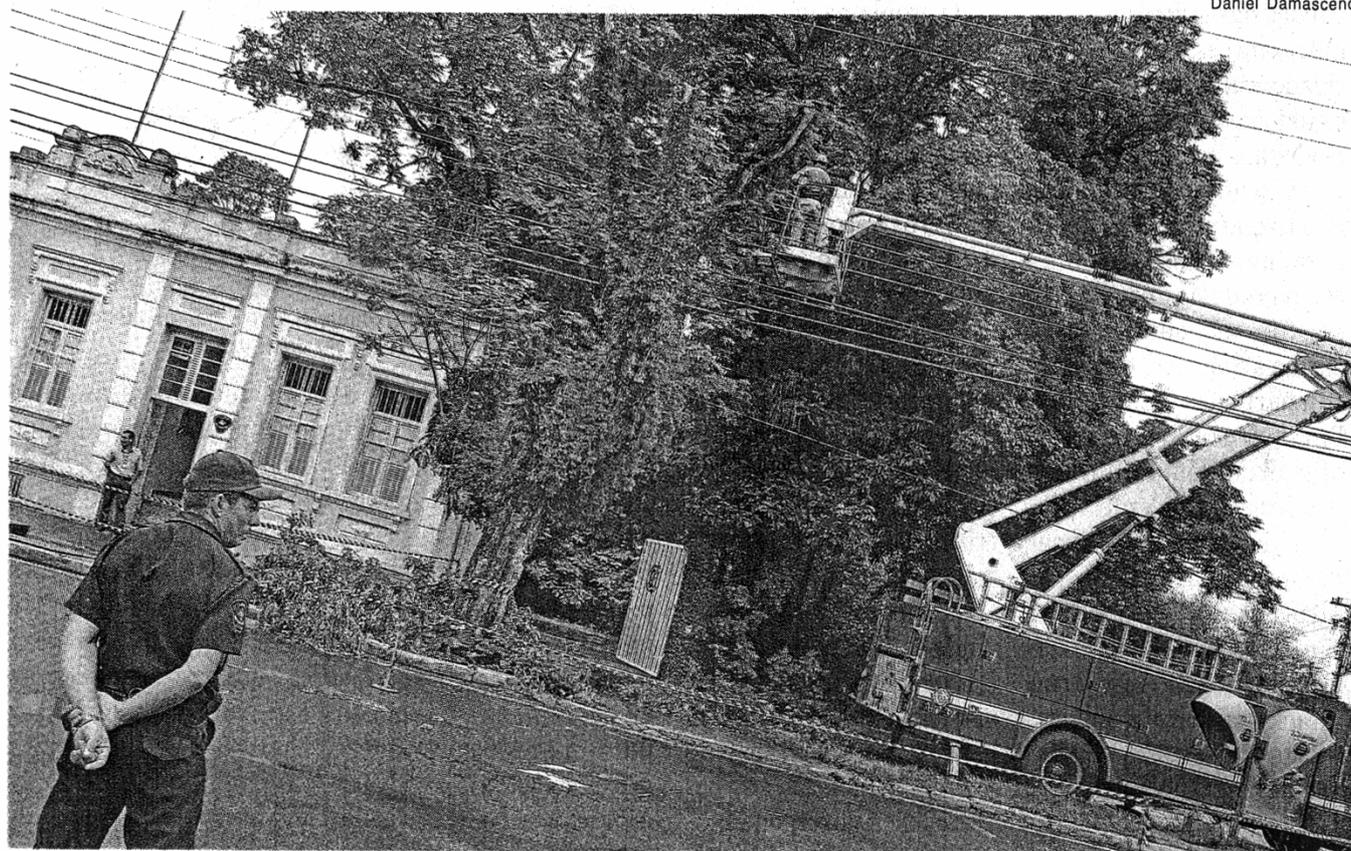


Daniel Damasceno



**E**m quase 24 horas, o Corpo de Bombeiros de Piracicaba registrou quatro ocorrências de queda de árvores provocadas por rajadas de vento. A última delas aconteceu na Esalq, em frente à portaria da instituição de ensino superior, na manhã de ontem. **A4**

# Vento representa maior perigo durante chuvas

Daniel Damasceno

Em quase 24 horas, do final da tarde de segunda-feira até o início da tarde de ontem, o Corpo de Bombeiros de Piracicaba registrou quatro ocorrências de queda de árvores provocadas por rajadas de vento. A última delas aconteceu na Esalq, em frente à portaria da instituição de ensino superior, na manhã de ontem. Segundo o sargento do Corpo de Bombeiros, João Carlos dos Santos, as quedas das árvores não danificaram casas e carros. Na cidade, outros casos aconteceram, mas não foram informados aos Bombeiros.

Às 9 horas, um capotamento que provocou a morte de uma pessoa aconteceu na rodovia Cornélio Pires, SP - 127, que liga Piracicaba a Saltinho, e mobilizou parte das viaturas dos Bombeiros. No entanto, o oficial não soube informar o motivo do acidente.

Nesta temporada - final de Primavera -, a principal preocupação da Defesa Civil são os ventos. "Nos casos de alagamento e de vazão do rio Piracicaba, temos monitoramento frequente, que já fazemos há um bom tempo. É possível saber onde podem ocorrer problemas ou não. Mas os ventos fortes são re-

centes, ainda não temos como saber se vão acontecer ou não", destacou o secretário-executivo da Defesa Civil, Carlos Alberto Razzano.

Os ventos registrados na segunda ficaram acima dos 84km/h. De acordo com o Posto Meteorológico da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), o índice registrado é considerado normal para o período do ano.

O problema mais grave registrado durante as operações esta semana foi no Parque dos Sabiás, onde uma árvore caiu e atingiu um barraco, mas sem vítimas. O barraco, agora, deve ser transferido para uma área menos perigosa.

No período da manhã, a vazão do rio Piracicaba ficou acima dos 200 metros cúbicos por segundo, o que não representa perigo, de acordo com a Defesa Civil. O nível crítico para o rio começar a transbordar é 500 metros cúbicos por segundo, "o que ainda está longe de acontecer", disse Razzano. A maior variação aconteceu entre 9h e 10 horas de ontem, quando a vazão chegou aos 227 metros cúbicos por segundo.

Segundo ele, o mapeamento das áreas de risco, que



Queda de árvore na Esalq, ontem pela manhã, foi última ocorrência registrada até o início da tarde

podem vir a ser alagadas, é o mesmo do ano passado. "Há vários pontos já conhecidos, como bairros mais afastados, ou as áreas mais centrais, como as avenidas Armando Salles de Oliveira e 31 de Março", afirmou.

Nas contas da Defesa Civil, também entram os moradores que residem em áreas próximas ao rio Corumbataí e Piracicaba. Nestes locais, a recomendação do órgão, caso aconteçam inundações, é

para que as pessoas procurem ajuda pelo telefone 199.

Em dezembro, a média histórica das chuvas em Piracicaba tem ficado em torno de 300 milímetros. Nesta semana, o índice pluviométrico na cidade representa quase um terço do total esperado. Até ontem, havia chovido 96 milímetros (22 milímetros no sábado; 47 milímetros no domingo, e 27 milímetros, na segunda-feira), informou a Esalq.